

DECRETO N.º 3111 DE 12 DE MARÇO DE 1968
Dá o nome de "Benedito Sampaio" a uma rua
da cidade

O Prefeito Municipal de Campinas, usando das atribuições de seu cargo e de acordo com o item XX, do artigo 15, da Lei n.º 9823, de 19 de setembro de 1967 (Lei Orgânica dos Municípios),

DECRETA

Artigo 1.º — Fica denominada "BENEDITO SAMPAIO" a rua 12 (doze) do Parque São Quirino, que tem início na rua 5 B e término na rua 3, ambas no mesmo loteamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Campinas, 12 de março de 1968.

RUY HELLMESTER NOVAES — Prefeito de Campinas.

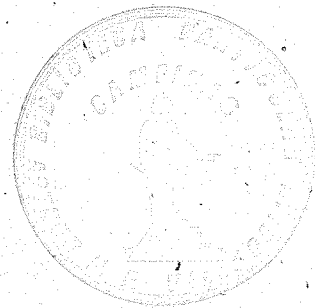
DR. JOSE LEITE CARYALHAES — Secretário dos Negócios Jurídicos.

Publicado no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal na data supra.

DEOCLESIO LEO CHILACCHIO — Diretor do D.E.

RUA BENEDITO SAMPAIO

Decreto nº 3111 de 12-março-1968



CAMPINAS, QUINTA-FEIRA, 7 DE ABRIL DE 1983

EDUCAÇÃO E ENSINO

Centenário de B. Sampaio

No dia 11 de abril deste ano, o professor Benedito Sampaio, ou B. Sampaio como era mais conhecido, faria cem anos, se estivesse vivo. Deus o levou faz alguns anos, deixando legião de amigos, admiradores, ex-alunos, e descendência ilustre e numerosa.

Em Campinas de algumas décadas atrás, todo mundo conhecia B. Sampaio. Lente de Língua Portuguesa no "Culto à Ciência", lecionava também Latim no Instituto de Letras da Puccamp, e escrevia na imprensa local crônicas saborosas, apreciadíssimas. Recordo-me de que por duas ou três vezes referiu-se a trabalhos meus com muita generosidade, e certo dia telefonou-me. Como, então, eu lecionasse Inglês no "Culto à Ciência" e no "Cesário Mota", queria contar-me que também ele tinha reiniciado o estudo deste idioma, para ler Shakespeare e Milton no original. Tinha então o bom mestre mais de oitenta anos, e sua disposição me comoveu.

B. Sampaio, que conheci melhor através de seus livros e de seus filhos e netos, aliava a erudição, o amor ao estudo, a rara inteligência à perfeita integridade de caráter e profundos sentimentos religiosos. Tem dois primeiros prêmios da Academia Brasileira de Letras, um pela publicação de "Elementos de Gramática Portuguesa", e outro pelo livro de crônicas, "O Cosmorama da Cidade". Foi cronista, poeta, teatrólogo, filólogo, polemista, humorista, e um dos fundadores da Academia Campinense de Letras.

Campinas não esqueceu este mestre de tantas lições, e seu nome figura como Patrono em uma escola estadual de 1º grau. Assim, diariamente, milhares de alunos desta nova geração lhe repetem o nome, ou o escrevem com todas as letras em suas provas e sabatinas, carregando-o ainda inscrito em seus uniformes.

Mas agora a festa é maior: centenário de seu nascimento. E evocando o professor B. Sampaio a Academia Campinense de Letras promove, no dia 11, sessão solene comemorativa com discursos de sua filha Quimila Sampaio Serrano, Maria José Pupo Nogueira e Maurício de Moraes, e ainda recital de declamação com versos que ele compôs, ou que lhe foram dedicados.

(Extraído da Secção "Educação e Ensino" de autoria de Celia Siqueira Farjalah, no jornal "Correio Popular" de Campinas, de 07-abril-1983)



B. Sampaio, meu pai.

F. R. Sampaio

No dia 11 de abril do corrente ano meu pai completaria noventa e nove anos, se vivo fosse. Já faz dezessete que Deus o acolheu em seu seio e, entretanto, a sua figura, alma boa, os seus gestos, a sua lúcida inteligência e presença de espírito, o seu raciocínio, tudo como que está comigo.

Costumo evocá-lo nas minhas horas boas ou más, e com ele conversar, escutando-lhe os ensinamentos e os sábios conselhos, como o fazia quando estava vivo.

De sorte que após o seu deceder, posso afirmá-lo sem exageração ou erro, continua a viver comigo em estreita comunhão, mais estreita do que dantes talvez, pois que não preciso, como outrora, procurá-lo em sua casa para ouvi-lo, porque agora ele fala dentro em mim.

Íntimo comigo, nunca deixo de ouvi-lo, vê-lo e admirar-lhe o exemplar de vida nobre que foi, cujas pegadas de fé e de amor ao próximo de balde eu tento correr. Revejo-me nele e nele bebo inspiração para os meus atos generosos. Nos dias amargos em que me escoicinha a maldade e a ingratidão, o concheço da sua imagem me é conforto e restauro de forças. E nas horas crepusculares de solidão e tristeza em que me põe às vezes a pobrinha da minha alma cismarenta, é ainda a mão de meu pai que me tira do fosso, me alevanta e me guia por o certo caminho redoidado de sol e ladeado de flores. Meu pai era sempre contente do seu lar, da vida e do mundo.

Eu quisera ser transunto seu em tudo, quisera ter a marca que estreitou meu pai da piara dos outros homens medíocres e egoístas que, qual ovelhas de Panurgo, vão cegamente em seguimento dos outros sem opinião própria.

Quantas lições de altivez de caráter em sua vida de homem pobre, às vezes carente de bens essenciais a um viver relativamente confortável! Nunca pos em almoeda as suas convicções, não se desgarrou um átimo do alçado de vida que se traçara em ordem a colimar a virtude e o bem. Quisera ele, nas próprias palavras, ser "a brancura de um cisne a nadar sobre um charco". Isto significa que porfiou para não o

contaminar - exemplo nefário - o hálito pestilencial da filúcia dos que o cercavam e que tinham os olhos fitos apenas na engorda dos próprios cabedais.

Meu pai quis ser direito e foi-o, até com sacrifício de posições privilegiadas que, aliás, ele merecia ocupar pelo seu talento, desempenho e compostura.

Não conheceu o egoísmo e nunca se azevou bem a negócios. Comprava o de que carecia e vendia a bom mercado, isto é, com prejuízo grande no que vendia para ocorrer a uma precisão de momento. Para adquirir um livro por exemplo...

Costumava dizer, a rir-se, que nos seus negócios sempre ganhava para trás.

Sonhava ser como a palmeira real que, um dia, prostrada por terra por vento furioso, pode dizer ao bambu que dela escarnecia e que se curvava para cá e para lá, ao compasso ou descompasso da tempestade:

"Que vale a vida tua, assim, sem cor nem convicção?"

Dizes que sim, se o vento diz que sim

E gritas logo que não, se o vento diz que não.

Estou calda. E sou Palmeira. E tu?

Estás erguida, mas não passas de vara de bambu..."

Assim foi meu pai.

Desempregado, com vários filhos, foi um dia em Santa Rita do Passa Quatro nomeado secretário da Câmara Municipal.

Tomou posse e, ao cabo de cinco ou seis dias, demite-se perante o presidente da Câmara, o prefeito e vários políticos, jogando a caneta na mesa e dizendo alto e bom som:

—Pois já não sou secretário, não senhor: não consinto nisso que voces quebrem que eu faça!

Era dia de eleição. E queriam à fina força que o secretário da Câmara fosse mudando a letra e assinando nomes de ausentes e defuntos imitando-lhes os gregotins, nas folhas oficiais da ata das eleições...

Para o lugar de meu pai foi nomeado o senhor José Gomes de Abreu, o Zequinha de Abreu, o compositor admirável de "O tico-tico no fubá" e da valsa "Branca".

Diário do Povo

Campinas, sexta-feira, 16 de abril de 1982



IX – Benedito Sampaio

Poeta emérito, de inteligência de escol. Deve a literatura campineira formosas páginas à sua fulgurante pena. Seus versos são de um versejar encantador.

Escutêmo-lo, na poesia abaixo, que foi retirada do seu volume esgotado "Taça Vazia", intitulada:

"A NOITE"

Já vai cessando agora o ruído agudo
Que enche de triunfo alegre a luz do dia,
E os fantasmas sem côr, que a noite cria,
Já vão entrando o nosso peito rudo.

E quando desce a noite escura e fria,
E tudo abraça no silêncio mudo,
Quando os homens e as coisas, quando tudo
Se enche de sonhos e melancolia,

Eu mais deserto do que um rei sem trono,
Um pontinho vagando pelo Nada,
A pensamentos graves me abandono!
em minha alma estremece, serma e assombrada,
No mistério sem fim do último Sono
De outra noite maior, sem madrugada.

Gostaram? Pois são assim todos os seus versos. Publicou os seguintes livros: "Hélicon", versos; "Taça Vazia", versos; "Questões da Língua", "Falar Certo"; "Polemica Alegre de Gramática"; "O Cosmorama da Cidade", crônicas; "Elementos de Gramática Portuguesa", "Fédro", taboas; "Chá de Noivado", comédia; "Tangolomango", poesias; "De minha chácara", crônicas. De parceria com o prof. Francisco Ribeiro Sampaio publicou: "Leituras Fáceis" e "Seleção de Língua Portuguesa", e com a colaboração de Mauro Ribeiro Sampaio e da poetisa Elisa Sampaio Serrano publicou: "Canto a três vozes".

Foi lente de Português no Ginásio de Campinas e Catedrático de Latim na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Católica de Campinas.

É membro da Academia Campinense de Letras.

RUA BENEDITO SAMPAIO

N. em Igaratá (SP), em 11-abril-1883

Fal. em Campinas, em 04-setembro-1965.

BENEDITO SAMPAIO — Nasceu em Igaratá, a 11 de abril de 1883 e faleceu em Campinas a 4 de setembro de 1965. Fez seus primeiros estudos em Jacareí, no Colégio Nogueira da Gama. Após mudou-se para São Paulo, onde, no Seminário Episcopal, concluiu um curso equivalente ao ginásio, sendo, na época, contemporâneo de D. Barreto. Em 1903 transferiu-se para Santa Rita do Passa Quatro, iniciando sua carreira de Professor no Colégio Silva Lima, lecionando Latim, Francês e Português. Em Bebedouro fundou o Colégio Sampaio, para cursos primário e secundário. Lecionou no Colégio Furquim, de Ribeirão Preto, e posteriormente, através de concurso, no ginásio Estadual dessa cidade. Nessa época, escreveu seu primeiro livro: "O Hélicon", — versos, publicado em Campinas pela Casa Mascote. Foi nomeado catedrático de Língua Portuguesa, para o Colégio Culto à Ciência, em Campinas, para onde se transferiu em 1925. Aqui escreveu a maioria de suas obras: "Taça Vazia", versos; "Questões da Língua", "Falar Certo", "Polêmica Alegre de Gramática", "O Cosmorama da Cidade", "Elementos de Gramática Portuguesa", "Fedro" — fábulas; "Leituras Fáceis", — seleta para as quatro séries ginasiais, em colaboração com seu filho, professor Francisco Ribeiro Sampaio; "Seleta de Língua Portuguesa", "Tangolomango", — poesias e "Canto a três vozes", com os filhos Mauro Sampaio e Quinita de Melo Serrano. Em Pirçununga, onde aposentou-se em 1950, produziu um volume de crônicas e fantasias, publicado em 1958, — "De minha chácara".

Mesmo depois de aposentado o professor B. Sampaio continuou dando aulas particulares aos candidatos à Faculdade de Direito da Universidade Católica, e fazendo parte de bancas de concurso, nomeadas pelo Estado.

A 11-10-1965, no Centro de Ciências, Letras e Artes, a Academia Campinense de Letras, em sessão solene, prestou comovida homenagem a B. Sampaio, tendo o acadêmico Milton Duarte Segurado, proferido brilhante ensaio bio-bibliográfico, quando o chamou de "humanista risonho" e "primoroso estilista", dizendo suas poesias e trechos de seus escritos como ilustração.

Este o fundador da cadeira n.º 3 da Academia Campinense de Letras.

